

OS ENCANTAMENTOS DA DOCÊNCIA NA VOZ DE PROFESSORAS INICIANTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Flavinês **Rebolo** – UCDB

Marta Regina **Brostolin** – UCDB

Agência Financiadora: CNPq

Resumo

O artigo analisa as narrativas produzidas por sete professoras iniciantes de educação infantil no âmbito de um projeto de pesquisa-formação, buscando desvelar os encantamentos da docência, isto é, os aspectos do trabalho docente que são apontados como fonte de prazer e satisfação. Dos quatro componentes que constituem a totalidade do trabalho docente, as professoras iniciantes fazem referência a dois, isto é, o componente de atividade laboral e o relacional. Os desafios que envolvem o cotidiano do trabalho docente, o fazer pedagógico composto por atividades diversificadas, não havendo espaço para a monotonia, bem como as relações interpessoais positivas, que deixam transparecer sentimentos de aceitação e pertencimento, pautadas no respeito mútuo e colaboração, oferecem experiências gratificantes que geram satisfação e bem-estar para as professoras iniciantes. Os componentes socioeconômico e infraestrutural não foram citados. Os resultados evidenciam que o encantamento existe e permite às professoras encararem seu trabalho de forma positiva, sentindo-se satisfeitas com os resultados obtidos, demonstrando atitudes positivas em relação a si mesmas e ao trabalho que realizam.

Palavras-chave: Professoras iniciantes; Bem-estar docente; Pesquisa-formação; Narrativas.

OS ENCANTAMENTOS DA DOCÊNCIA NA VOZ DE PROFESSORAS INICIANTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Introdução

Neste texto analisam-se as narrativas produzidas por professoras iniciantes de Educação Infantil no âmbito de um projeto de pesquisa-formação, buscando desvelar os

encantamentos da docência, isto é, os aspectos do trabalho docente que são apontados por essas professoras como fonte de prazer e satisfação.

O projeto (nome retirado para garantia do anonimato), iniciado em 2013 e ainda em andamento, tem financiamento do CNPq e apresenta uma proposta inovadora no que tange à pesquisa-formação. É um projeto em rede, envolvendo três instituições de ensino superior de Campo Grande, MS (nome das instituições retirados para garantia do anonimato) e tem por objetivo contribuir para a constante reflexão pedagógica, apontando para a interação entre o fazer pedagógico, a pesquisa e os saberes adquiridos nas diferentes esferas de conhecimento.

O grupo investiga as práticas dos professores iniciantes de Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, analisando-as em relação à proximidade com uma práxis criadora e reflexiva e, também, quanto aos desafios e dilemas que estão presentes no início da docência, identificando os fatores geradores de satisfação e insatisfação com o trabalho e as possibilidades de obtenção do bem-estar docente.

A metodologia adotada é a pesquisa-formação, na qual os participantes são ao mesmo tempo sujeitos da pesquisa e se formam com ela e nela. Nesse processo, os participantes têm a possibilidade de discutir o desenvolvimento e as modalidades do trabalho autobiográfico, construindo suas capacidades de escuta e de partilha, atentos às considerações sobre formação tecidas ao longo do trabalho.

Para Josso (2004), os participantes desse tipo de pesquisa são, simultaneamente, sujeito e objeto de estudo e por meio da construção das narrativas autobiográficas e da exploração e análise do material narrado, acerca de suas experiências e de seus percursos formativos, produzem conhecimento e se formam. Assim, a pesquisa-formação é formativa e investigativa, pois ao mesmo tempo que gera dados, já os analisa e os submete ao grupo e, desta forma, as reflexões e questões que vão surgindo são ajustadas ao longo do trabalho e não só no final dele.

Para alcançar os objetivos, o grupo formado por professores pesquisadores, professores iniciantes na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, acadêmicos dos cursos de Pedagogia e mestrandos dessas três IES, se reúne mensalmente, desde 2013, em encontros desenvolvidos por meio de pautas que abordam questões relacionadas aos conhecimentos disciplinares e aos desafios da docência, entre outras. Ao final de cada encontro, tanto os professores iniciantes como os acadêmicos, produzem narrativas, que se constituem em escritas de si e que oportunizam reflexões sobre suas memórias e desencadeiam a teorização das experiências ligadas à própria

escolarização e, também, ao início da docência, com toda a complexidade inerente a essa fase inicial da profissão.

As narrativas elaboradas pelos participantes do grupo (professores iniciantes e acadêmicos) se constituem em uma ferramenta que contribui com a formação profissional desses sujeitos, pois se considera que, por meio da auto-reflexão o professor tem a oportunidade de repensar sua trajetória profissional, desde a escolha da profissão, sua formação inicial e seus modos de ser e estar no trabalho docente, podendo perceber outras formas de atuar e qualificar sua prática pedagógica. Também se constituem na fonte de dados a serem analisados pelos pesquisadores, visando à maior compreensão das especificidades do início da docência.

As narrativas analisadas neste texto foram produzidas no encontro do dia 27 de agosto de 2014, cuja pauta abordou a questão do bem-estar e do mal-estar docente, discutindo os desafios do início da docência e as estratégias que possibilitam o enfrentamento das dificuldades encontradas nessa fase da carreira. Foram escritas por sete professores iniciantes na Educação Infantil participantes do grupo, cujos nomes foram substituídos por pseudônimos para manter o anonimato. Essas professoras tem idade entre vinte e dois e trinta anos, são formadas em Pedagogia e estão exercendo a docência na Educação Infantil há menos de três anos.

A partir desse contexto se situa a problemática subjacente a esse texto por meio da seguinte questão: o trabalho docente, em sua complexidade e com os desafios que impõem aos professores na atualidade, principalmente aos professores iniciantes, pode ser fonte de encantamento e de bem-estar para os professores?

O início na docência

A iniciação na docência é entendida, aqui, como um período no qual os professores fazem a transição de estudantes para profissionais e que faz “parte do contínuo processo de desenvolvimento profissional”, conforme afirma Marcelo Garcia (1999, p.112). Segundo esse autor, “é um período de tensões e aprendizagens intensivas em contextos geralmente desconhecidos, e durante o qual os professores iniciantes devem adquirir conhecimento profissional além de conseguirem manter um certo equilíbrio pessoal” (MARCELO GARCIA, 1999, p. 113).

A fase de iniciação é fundamental para a constituição do ser professor. Os primeiros anos de exercício profissional são decisivos para a permanência na profissão,

segundo Papi e Martins (2010), e podem tornar-se um período fácil ou difícil, dependendo das condições de trabalho encontradas pelos professores, das relações que estabelecem com seus pares e com os gestores, bem como das experiências que vivenciam e do apoio recebido nesta etapa inicial do desenvolvimento profissional.

É neste período que o professor se depara com a realidade e com contradições que nem sempre estará apto a superar. Seus conhecimentos profissionais são colocados em prova e assume posturas que podem ir desde uma reprodução e/ou adaptação pouco crítica ao contexto escolar e a prática nele existente até uma postura inovadora e autônoma, ciente das possibilidades, dos desafios e dos conhecimentos que darão suporte a sua prática pedagógica. Pode ser um período de frustrações e desencantos como pode, ao mesmo tempo, oferecer satisfações e realizações que irão encantar os professores e contribuir para a permanência na docência e a obtenção de bem-estar no trabalho.

Mariano (2012) realizou um levantamento das pesquisas sobre o tema e, a partir deste estudo, aponta as dificuldades mais frequentes dos professores iniciantes sem o objetivo de criar generalizações. São: a) planejamento: para alguns professores o planejamento é visto na perspectiva da racionalidade técnica devendo ser seguido rigorosamente, sem permitir a necessária flexibilidade que não é improvisado, mas permite lidar com situações novas e ou imprevistas; b) relação teoria-prática: os professores em início de carreira não conseguem associar teoria e prática, não percebem que ambas caminham juntas, uma dando sustentação à outra para que o professor possa assumir o compromisso político de ensinar-educar; c) solidão e isolamento: ao adentrar a instituição e assumir uma turma, o professor se percebe sozinho para lidar, muitas vezes, com alunos difíceis, sem apoio dos pares ou equipe pedagógica para orientá-lo; d) medo, insegurança e ansiedade: diante das adversidades do cotidiano e o não saber como agir, o professor é levado a um desespero inicial e sentimento de impotência que podem afetá-lo com maior ou menor intensidade.

Ainda sobre as dificuldades e os encantamentos da iniciação na docência, Huberman (1992) descreve as fases que compõem a vida profissional dos professores, desde o início da carreira até a aposentadoria, identificado, em algumas dessas fases, fatos e situações que geram, nos professores, a sensação de bem-estar. Fazer parte de um grupo profissional, estar empregado, ter sob sua responsabilidade uma turma de alunos, são alguns dos fatores apontados por esse autor como determinantes importantes do encantamento e do entusiasmo com o trabalho na fase inicial da carreira. As

dificuldades encontradas nos primeiros anos da profissão são minimizadas por esse encantamento e entusiasmo, que propiciam aos professores um equilíbrio pessoal e profissional, necessários à criação de estratégias para o enfrentamento das situações difíceis. Depois de alguns anos na profissão, a segurança proporcionada pelo conhecimento do modo como este trabalho está organizado e os vários modos de realizá-lo, são os fatores que mais contribuem para o bem-estar, pois geram, além da segurança, a sensação de conforto, de controle e domínio do “jogo”.

A iniciação na docência, portanto, caracteriza-se como um período diferenciado no percurso de tornar-se professor. Representa efetivamente o momento de aprendizagem e socialização da profissão. No primeiro, é o contato com os alunos, de aprender a interiorizar normas, valores, condutas, etc., que caracterizam a cultura escolar que integra. Em relação à socialização, Marcelo Garcia (1999) a compreende como um processo mediante o qual o professor adquire conhecimentos e habilidades sociais necessárias para pertencer a uma categoria profissional.

Os primeiros anos da docência não se caracteriza como um salto no vazio entre a formação inicial e a formação continuada, mas apresenta um caráter distinto e determinante para se atingir um desenvolvimento profissional coerente e evolutivo. Para Marcelo Garcia (1999, p.137) o conceito “desenvolvimento profissional” pressupõe “uma abordagem na formação de professores que valorize o seu caráter contextual, organizacional e orientado para a mudança”, apresentando uma forma de implicação e de resolução de problemas escolares a partir de uma perspectiva que supere o caráter tradicionalmente individualista das atividades de aperfeiçoamento dos professores.

Nesse sentido, o trabalho desenvolvido no grupo pesquisa-formação, no qual as narrativas aqui analisadas foram produzidas, pode ser um instrumento que contribua tanto para a superação das dificuldades iniciais da carreira como para o desvelamento dos encantos da docência.

O que encanta as professoras iniciantes? Do encantamento ao bem-estar docente.

Encantar, segundo o Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (online) significa submeter (algo, alguém ou a si mesmo) à ação de encanto, feitiço ou magia, enfeitiçar, envolver ou ser envolvido por algo sedutor, maravilhar(-se), causar grande prazer; e encantamento é a condição do que está encantado, é o ato ou efeito de

encantar(-se): sensação de deslumbramento, admiração, grande prazer que se tem como reação a alguma boa qualidade do que se vê, ouve, percebe, estado de quem assim se deslumbrou, sensação ou estado de quem é tomado por uma grande admiração por algo ou por alguém.

Considerando o trabalho docente como um tipo específico de trabalho que,

Como atividade humana, [...] permite ao homem transformar sua realidade e transformar-se, proporciona os recursos necessários para a sua sobrevivência e se constitui em um dos meios utilizados para manter o equilíbrio pessoal e a adaptação satisfatória ao ambiente e à sociedade, e teve, ao longo da história, significações múltiplas e ambíguas que podem ser sintetizadas em dois extremos: um, no qual é visto como um mal necessário que apenas garante a sobrevivência, como atividade geradora de sofrimentos e adoecimentos; e outro que o coloca como atividade prazerosa, que possibilita a realização psicossocial do trabalhador. (REBOLO, 2012, p. 24-25)

Seria possível pensar que o trabalho possa ser vivido como uma experiência ótima, como fonte de bem-estar subjetivo, como afirma Mihaly Csikszentmihalyi (1992)? Como fazer, ou o que faz, o trabalho docente se tornar uma atividade que seduz, que traz entusiasmo, êxtase e admiração para quem o realiza e não uma atividade que gera desprazer, sofrimentos e adoecimentos?

Nas narrativas das professoras, apresentadas abaixo, podemos identificar alguns aspectos que provocam encantamentos:

O que me encanta na docência é ver os olhinhos brilhando de encantamento, de empolgação e de interesse. Quando eu consigo ver esse brilho nos olhares das minhas crianças isso me encanta, e esse encantamento não diminui por conta dos desafios que encontro diariamente no exercício da docência, pois entendo que os desafios me fazem parar para refletir, para buscar estratégias novas e novos encaminhamentos... (Profa. Elisa)

Apesar dos grandes problemas que vivencio na docência, ainda encontro um grande encantamento no momento da transmissão do conhecimento, quando planejo aulas interessantes com situações diferentes, como na biblioteca, na informática. Oportunizar para os alunos momentos como esses, ou mesmo que seja na sala de aula, onde ocorre uma interação por parte deles, me encanta e me motiva a cada dia ir além, levando materiais de qualidade, além de estar, mais preparada para encontrar questionamentos. Preciso também

confessar que a atenção que recebe, por estar na frente, ou passeando entre eles no momento de uma explicação, me encanta bastante. (Profa. Carla)

O que me encanta são os olhares das crianças em meio as atividades desenvolvidas em sala de aula. Me encanta olhar que estou contribuindo em suas aprendizagens, ou, em suas formações, por mas que enfrentamos as dificuldades e deparamos que por muitas das vezes as crianças carregando em suas emoções os problemas familiar. O que me anima mais ainda são os nossos encontros, onde podemos compartilhar as nossas vivencias em sala de aula, expressar os nossos sentimentos sem medo. Já me deparei no meu local de trabalho, com professoras que estão 17 anos ou mais na educação e que estão desmotivadas e tentam... tirar o brilho que está dentro de mim como purpurina, e tenho certeza e convicção que nunca tentaram me desanimar como iniciante na educação, quero aprender com meus alunos, com os desafios, seja dando certo ou errado. Quero que este encantamento na docência nunca acabe, que se renove a cada manhã. (Profa. Patricia)

Os encantamentos narrados pelas professoras podem ser entendidos como fontes de satisfação que propiciaram a sensação de bem-estar no trabalho.

O bem-estar docente é definido por Rebolo (2012) como a vivência, com maior frequência e intensidade, de estados cognitivos e emocionais positivos. É um estado que incita sentimentos agradáveis de satisfação e contentamento, de júbilo; desencadeia boa disposição de ânimo; predispõe a alcançar objetivos e ideais. Sendo assim: melhora a qualidade de vida global; a saúde física e psíquica; leva a um maior envolvimento com o trabalho e a um melhor relacionamento interpessoal. É a satisfação com a maior parte dos fatores que compõem o trabalho.

Considerando que o bem-estar é uma possibilidade existente na relação do professor com o seu trabalho e que, segundo Rebolo (2012), pode ou não se concretizar, dependendo: 1- das características do trabalho (a atividade laboral em si e as condições dos ambientes físico, socioeconômico e relacional); 2- do modo como essas características são interpretadas e avaliadas pelo professor e do resultado, positivo ou negativo, dessa avaliação; 3- dos modos como o professor enfrenta e resolve os conflitos gerados pelas discrepâncias entre o que espera e o que tem, entre a sua organização interna e a organização do trabalho; cabe analisar, a seguir, como os encantamentos iniciais podem contribuir para a obtenção do bem-estar dessas professoras e, quiçá, a permanência na profissão.

O bem-estar docente será obtido quando o resultado da avaliação que o professor faz, de si próprio como trabalhador e das condições existentes para a realização do trabalho, for positivo. “Trata-se de um processo dinâmico, construído durante a vivência profissional e que ocorre na intersecção de duas dimensões, uma subjetiva e outra objetiva”. (REBOLO, 2005, p. 21)

A dimensão subjetiva está relacionada às características pessoais do professor e diz respeito tanto às competências e habilidades que possui quanto às suas necessidades, desejos, valores, crenças e projeto de vida. Compreende, também, a auto-aceitação, o relacionamento positivo com outras pessoas, a autonomia, o domínio do ambiente, o propósito de vida e o crescimento pessoal. Essa dimensão se caracteriza pelas avaliações, cognitivas e afetivas, que o professor faz de si próprio, da atividade que realiza e das condições existentes para o desempenho do trabalho. (REBOLO, 2005, p.23)

A dimensão objetiva corresponde às características do trabalho em si e às condições oferecidas para a sua realização e, nesse sentido, Rebolo (2012) propõe a análise do trabalho a partir de quatro componentes: 1- da atividade laboral, do trabalho em si; 2- das relações interpessoais; 3- das condições sociais e econômicas e 4- das condições físicas e de infraestrutura do ambiente escolar e designam a natureza e a origem das situações e fatos provocadores da satisfação/insatisfação do professor.

A seguir discute-se os encantamentos da docência narrados pelas sete professoras em relação aos quatro componentes relacionados à dimensão objetiva do trabalho docente e seus elementos constituintes.

Em relação ao componente da atividade laboral, que está relacionado ao conjunto de tarefas que o trabalho docente comporta e às especificidades dessas tarefas quanto: aos conhecimentos técnico-científicos que exige à diversidade e identidade que possuem entre si, ao grau de autonomia que permitem, aos desafios que impõem, às exigências de habilidades e concentração, à posse de objetivos e metas claras e exequíveis, ao retorno que oferecem, à sensação de alteração do tempo e à possibilidade de controle das situações, as professoras escrevem:

O desafio que me faz mover em busca de conhecimento e de aprimoramento (Prof^a Alice).

*Talvez seja o desafio, cada dia é diferente, não há monotonia.
[...] é um aprender constante (Prof^a Vera).*

Ensinar não somente conteúdos, mas formas diferentes de resolver situações problemas (Prof^a Jane).

Aprender com meus erros, com meus acertos, com o inesperado (Prof^a Marília).

[...]eu diria que o que mais me encanta são os “estalos”. Quando as vezes falamos algo e percebemos que há como que um estalo, um despertar e diante disso um grito: “Ah Prô, agora eu entendi”(Prof^a Carla).

É ver a cada dia, bimestre ou avaliação o progresso da criança (Prof^a Elisa).

Os excertos das professoras evidenciam que o trabalho docente pode comportar aspectos desafiantes que as motivam a buscar novos conhecimentos frente as diversas tarefas que propiciam um fazer que foge da monotonia, que possibilita o uso e o desenvolvimento de habilidades e traz experiências gratificantes como perceber o progresso dos alunos que proporcionam satisfação e bem-estar. Pode-se afirmar que, para essas professoras, as características da atividade laboral são vistas como satisfatórias e que o trabalho docente comporta elementos importantes para propiciar a vivência de experiências positivas e agradáveis no trabalho.

Quanto ao componente relacional, que diz respeito às relações do professor com as suas tarefas e às relações interpessoais na instituição escolar e inclui os seguintes fatores: liberdade de expressão, repercussão e aceitação das ideias dadas, trabalho coletivo, grupos de trabalho e possibilidade de troca de experiências, igualdade de tratamento, apoio sócio-emocional, feedback-retorno positivo, fluxo de informações e formas de comunicação, as professoras relatam que:

A relação de confiança que as crianças estabelecem conosco, perceber que somos referenciam na vida delas e uma certa relação de amor incondicional que ao mesmo tempo que assusta, causa tremendo encantamento (Prof^a Patrícia).

É também saber que naquele momento/ano você é a referencia, o modelo para a turma [...](Prof^a Alice).

Me encanta olhar que estou contribuindo em suas [dos alunos] aprendizagens, ou, em suas formações (Prof^a Jane).

Ver os olhinhos [das crianças] brilhando de encantamento, de empolgação e de interesse (Prof^a Vera).

São os nossos encontros [professores], onde podemos compartilhar as nossas vivências em sala de aula, expressar os nossos sentimentos sem medo (Prof^a Carla).

[..]. e que o nosso trabalho vai além de ensinar e fazer com que a criança aprenda, abrange afetividade, sentimentos, pertença ao grupo e o mais importante amor (Prof^a Marília).

Tendo em vista que o trabalho docente exige uma dinâmica relacional bastante acentuada, quando as relações interpessoais são positivas como as demonstradas pelas professoras acima, estas oferecem apoio social, emocional e técnico. Levam a um estado de confiança e sentimento de pertencimento ao grupo que reduz sentimentos de solidão e angústia possibilitando assim subsídios para a realização de tarefas e uma gestão mais tranqüila e eficiente do seu trabalho.

Dentre os vários fatores citados acima que levam ao estado de encantamento se destacam as relações entre as professoras e seus alunos numa dimensão vincular-atitude, na qual está “incluída a transmissão de valores morais e éticos inerentes ao exercício docente, imprescindível e necessário para o desenvolvimento social e pessoal dos alunos” (VAILLANT e MARCELO GARCIA, 2012, p. 19). As professoras ainda enfatizam a importância do sentir-se referência para suas crianças, do compromisso e responsabilidade ética que envolve o trabalho docente.

Quanto ao componente socioeconômico, que abrange aspectos do contexto social e econômico que afetam, direta ou indiretamente, o professor e o seu trabalho, as professoras não relataram nenhum encantamento. Os elementos relacionados a este componente são: salário, salário variável (bônus, gratificações, hora extra, etc.), benefícios (materiais e não materiais), direitos garantidos, estabilidade no emprego, plano de carreira, horários previsíveis, tempo para lazer e para a família, imagem interna (entre alunos, professores, funcionários e dirigentes) e imagem externa (entre a comunidade e a sociedade em geral) da escola e do sistema educacional e desenvolvimento profissional. Esses elementos, quando avaliados como satisfatórios, indicam que o trabalho está oferecendo as condições necessárias para garantir uma firme articulação do professor com a realidade e com a sociedade e que possibilita a sua inserção satisfatória no grupo social e profissional ao qual pertence. Estão relacionados ao bem-estar por propiciarem a satisfação das necessidades básicas, o crescimento

pessoal e profissional e a percepção de utilidade do trabalho realizado e de contribuição para o bem da comunidade. (REBOLO, 2012, p. 44-45)

As narrativas das professoras não fazem referência aos elementos do componente socioeconômico. Talvez a ausência de questões relativas a salário, estabilidade no emprego, carga horária, plano de carreira, etc, se deva ao fato de serem iniciantes e estarem vivenciando o período de “descobertas” que, segundo Huberman (1992), traduz o entusiasmo inicial, a experimentação, a sensação de ser responsável por sua sala de aula, seus alunos, por pertencer a uma categoria profissional. Talvez o fato de estarem participando de um grupo de pesquisa-formação, que possibilita o estudo, a pesquisa, a troca de experiências, o aprender a profissão coletivamente num processo de formação continuada e desenvolvimento profissional, seja fator de maior satisfação para as professoras e, em certa medida, isso pode fazer com que os elementos do componente socioeconômico sejam deixados em segundo plano. Ainda em relação a este componente, outros elementos, tais como tempo para o lazer, família, imagem interna e externa da escola e a significância social da profissão, também não foram citados pelas professoras.

Quanto ao componente das condições físicas e de infraestrutura do trabalho, que diz respeito às condições materiais e ambientais em que se realiza o trabalho e inclui a adequação das instalações e condições gerais de infraestrutura, a limpeza e o conforto do ambiente de trabalho, a segurança e os instrumentos, equipamentos e materiais disponíveis para a realização do trabalho, também não houve nenhuma citação nas narrativas das professoras. A escola, local de trabalho do professor, deve oferecer os materiais básicos de apoio ao ensino, como por exemplo, biblioteca, laboratórios, recursos audiovisuais, entre outros, que possibilitam realizar o trabalho de forma satisfatória. Deve oferecer, também, instalações e condições gerais de infraestrutura que proporcionem conforto. Esses elementos contribuem para a realização satisfatória das atividades inerentes ao processo de ensino e aprendizagem. (REBOLO, 2012, p. 47-48)

Novamente as professoras não citam nenhum elemento relacionado ao componente das condições físicas e de infraestrutura. A escola, local de trabalho do professor, deve oferecer as condições necessárias para o docente realizar seu trabalho. As condições materiais e ambientais são importantes para o bom desenvolvimento das atividades e o bem-estar e segurança de alunos e professores. Entretanto, a falta de referências a esses elementos evidenciam que, embora, sejam necessários, as

professoras não consideram como empecilho para a realização de seu trabalho fazendo uso de sua criatividade com materiais alternativos. Porém, não se pode menosprezar esse componente. As condições precárias de infraestrutura e falta de materiais e equipamentos básicos afetam o trabalho do professor ao longo do tempo gerando um nível de insatisfação e descontentamento.

Considerações finais

O trabalho docente tem registrado profundas transformações decorrentes das exigências sociais marcadas pelo desenvolvimento científico e tecnológico e, nesse contexto, se destaca o surgimento de linhas de investigação que se ocupam em analisar e interpretar a partir de diferentes perspectivas o professor. Uma delas volta-se para o bem-estar docente, alvo de atenção a partir das duas últimas décadas devido às condições adversas de trabalho e desvalorização social e profissional.

O trabalho, como atividade resultante de esforço físico e psíquico que produz bens e serviços, contribuindo para o desenvolvimento e manutenção da sociedade, bem como para satisfazer as necessidades e bem estar pessoal, em muitas situações, torna-se um mal necessário que apenas garante a sobrevivência, gerando um mal-estar que provoca sofrimento e doenças. Essa polaridade faz parte de um mesmo processo e não pode ser desconsiderada; mas, neste texto, as análises voltaram-se para os aspectos do trabalho que podem encantar, que podem ser fonte de encantamento para os professores.

Ao analisar as narrativas produzidas por sete professoras iniciantes de Educação Infantil, no âmbito de um projeto de pesquisa-formação, buscou-se desvelar os encantamentos da docência, isto é, os aspectos do trabalho docente que são apontados por essas professoras como fonte de prazer e satisfação.

Dos quatro componentes que constituem a totalidade do trabalho, as professoras iniciantes fazem referência a dois: o componente de atividade laboral e o relacional. Em relação ao primeiro as narrativas ressaltam os desafios que envolvem o cotidiano do trabalho docente, um fazer pedagógico composto por atividades diversificadas, não havendo espaço para a monotonia, que as estimula a buscarem novos conhecimentos, a usarem a criatividade e oferece experiências gratificantes que geram satisfação e bem-estar.

O componente relacional é apontado como principal fator gerador de bem-estar das professoras iniciantes. Suas narrativas evidenciam relações interpessoais positivas,

principalmente com seus alunos, deixando transparecer sentimentos de aceitação e pertencimento, pautadas no respeito mútuo e colaboração.

Os demais componentes, o socioeconômico e o infraestrutural, não foram citados nas narrativas das professoras iniciantes. Embora sejam importantes as condições materiais e ambientais para o desenvolvimento do trabalho docente, as narrativas das professoras destacam os componentes laboral e relacional como fonte de satisfação e encantamento com a docência.

Os resultados evidenciam que o encantamento existe e permite às professoras encararem seu trabalho de forma positiva, sentindo-se satisfeitas com os resultados obtidos, demonstrando atitudes positivas em relação a si mesmas e ao trabalho que realizam. As atitudes positivas relacionam-se a sentimentos de contentamento, prazer, afeição, alegria e prazer em ensinar.

Acredita-se que, os encantamentos citados pelas professoras, pode ser consequência do encantamento inicial, conforme descrito por Huberman (1992), como também, ser consequência de uma formação que valorize o caráter contextual e organizacional do trabalho docente, da possibilidade de reflexão sobre a relação teoria e prática e da produção de estratégias de enfrentamento para os desafios do trabalho, propiciada, principalmente, pelas relações interpessoais harmoniosas e que ofereçam apoio aos professores iniciantes. Os resultados evidenciam que o encantamento existe e permite às professoras encararem seu trabalho de forma positiva, sentindo-se satisfeitas com os resultados obtidos, demonstrando atitudes positivas em relação a si mesmas e ao trabalho que realizam.

Referências

CSIKSZENTMIHALYI, M. *A Psicologia da felicidade*. São Paulo: Saraiva, 1992.

HOUAISS. Grande Dicionário Houaiss Beta da Língua Portuguesa. Disponível em: <http://houaiss.uol.com.br>

HUBERMAN, M. O Ciclo de Vida Profissional dos Professores. In: NÓVOA, A. (org.). *Vidas de Professores*. Porto: Porto Editora, 1992, p.31-62.

JOSSO, M.C. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez, 2004.

MARCELO GARCIA, C. *Formação de professores. Para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora, 1999.

MARIANO, A. L. S. A aprendizagem da docência no início da carreira: qual política? Quais problemas? *Revista Exitus*, v. 02, n. 01, p. 79-94, 2012.

PAPI, S. de O. G.; MARTINS, P. L. O. As pesquisas sobre professores iniciantes: algumas aproximações. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n.03, p.39-56, 2010.

REBOLO, F. Fontes e dinâmicas do bem-estar docente: os quatro componentes de um trabalho felicitário. In: REBOLO, F.; TEIXEIRA, L. R. M. e PERRELLI, M. A. de S. (Org.) *Docência em questão: discutindo trabalho e formação*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2012. p. 23-60.

REBOLO, F. *O bem-estar docente: limites e possibilidades para a felicidade do professor no trabalho*. Tese de Doutorado em Educação. São Paulo: Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, 2005.

VAILLANT, D.; MARCELO GARCIA, C.. *Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem*. Curitiba: Ed. UTFPR, 2012.